

O VIOLÃO DE 8 CORDAS COMO INSTRUMENTO ACOMPANHADOR DO CANTO POPULAR

Clidney de Amorim COUTEIRO, EMAC-UFG

neycouteiro@gmail.com

Werner AGUIAR, EMAC-UFG

werneraguiar@gmail.com

palavras-chave: violão; arranjo; MPB; acompanhamento.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como preocupação analisar historicamente o surgimento e aplicações do violão de 8 cordas, com suas peculiaridades ímpares, no atual cenário artístico popular brasileiro, tendo como eixo principal o acompanhamento para o canto popular. Segundo VIANA (2001), o violão se incorporou por excelência na nossa cultura, tornando-se um dos instrumentos mais populares e conhecidos do país.

Através de um levantamento bibliográfico inicial, constatou-se a escassez de literatura sobre o assunto em questão, fazendo-se necessária uma busca mais detalhada e específica sobre o violão de 8 cordas. Neste levantamento, observou-se uma vasta literatura sobre o violão de 6 e 7 cordas, desde sua introdução na nossa cultura pelos jesuítas e, posteriormente, através do seu emprego na execução musical dos lundus e modinhas, oriundos de Portugal, bem como sua utilização de forma marcante na nossa música atual, através de gêneros como o choro, a bossa-nova, entre outros, tendo entre seus compositores de maior relevância, Heitor Villa-Lobos. Segundo MEDEIROS (2007): “Villa-Lobos absorveu o conhecimento melódico-harmônico herdado das rodas de choro que frequentou durante a juventude. Sua formação erudita mesclou a característica principal de suas primeiras obras para o instrumento.”

Nas primeiras três décadas do Século XX surgiram grandes instrumentistas que levaram o violão às salas de concerto e às rádios. Podemos citar nomes como Américo Jacomino, o paraguaio Agustín Barrios e a espanhola Josefina Robledo. Estes, segundo ANTUNES (2008), foram os propulsores da arte

do violão solo no Brasil. Podemos destacar também compositores como João Pernambuco, Garoto e Dilermando Reis, entre outros. Sobre Américo Jacomino, MEDEIROS (2007) afirma:

“Canhoto pode ser considerado um dos primeiros violonistas importantes da história do violão brasileiro, pela linguagem instrumental que adotou e pela influência exercida para a geração posterior de instrumentistas da qual faz parte Dilermando Reis.”

TINHORÃO (1997) nos escreve que na Década de 60, no Rio de Janeiro, sendo o violão um dos instrumentos mais populares, foi bastante utilizado pela maioria dos novos compositores da época que buscavam na simplicidade do canto sincopado da bossa-nova uma nova forma de expressão. À junção da voz tímida, um banquinho e o violão, formou-se um trio que mudou a história da música popular brasileira.

Podemos verificar que depois desse período, houve uma mudança na maneira de acompanhar o canto popular. COSTA (2006) observa que o violão tinha um papel de base harmônico/rítmico e de contraponto com a voz principal no período que antecede a bossa-nova. Com o surgimento desta, houve uma “simplificação” na forma de tocar o instrumento, que antes possuía uma carga maior de informação e que na bossa nova, ficou restrito ao acompanhamento rítmico/harmônico, perdendo sua função melódica. Não podemos desprezar o crescimento harmônico que o movimento da bossa nova trouxe à MPB e conseqüentemente ao violão, que segundo SCARABELLOT (2005) foi resultado da simbiose com o jazz norte-americano.

Durante o Século XX, entretanto, podemos identificar grandes violonistas que sempre utilizam o instrumento de forma mais plena, incorporando novos recursos e buscando uma sonoridade mais abrangente através da exploração de novas texturas timbrísticas, melódicas, harmônicas e rítmicas. Exemplos disso podemos ouvir desde as gravações e composições de Garoto até as gravações de BELLINATI (1996), Marco Pereira no CD de DUNCAN (2005) e Raphael Rabello, no CD de MATOGROSSO (1990) que serviram de embasamento para o início de nossa pesquisa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O foco desse projeto é a investigação através de análises auditiva, musicográfica e bibliográfica das várias fases que o violão passou, desde o início no choro, passando pela bossa-nova até chegar as novas sonoridades dos dias atuais. A partir disso serão criados arranjos para o acompanhamento do canto popular que contemplam tanto as características e possibilidades tradicionais do instrumento na MPB, como aquelas ligadas às peculiaridades do violão de 8 cordas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos observar tais possibilidades usadas por Marco Pereira na canção “Capitu” de DUNCAN (2005), onde o instrumentista faz uma condução melódica e rítmica característica do contrabaixo nos primeiros 8 compassos:

Capitu

Luiz Tatit

The musical score for "Capitu" is presented in two systems. The first system shows the Mandolin and Violão de 8 (8-string guitar) parts. The Mandolin part is in the treble clef, G major key, and 4/4 time signature. It features a rhythmic pattern of eighth notes with triplets. The Violão de 8 part is in the bass clef and is mostly silent, with some notes in the lower register. The second system shows the Mdn. (Mandolin) and V8. (Violão de 8) parts. The Mdn. part is in the treble clef and continues the rhythmic pattern. The V8. part is in the bass clef and features a bass line with a chromatic approach in the lower register. The score is divided into four measures, each with a chord symbol above it: Bm7, Bm7/A, G7M, and A7.

Seguindo tal pensamento, arranjamos a canção “A Lenda do Abaeté”. Onde podemos observar nos compassos 8 e 14, também o uso de outra técnica, a aproximação cromática, característica do violão de 7 cordas no acompanhamento do

choro, mostrando assim, um pouco da versatilidade que o instrumento em questão oferece:

Lenda do Abaeté

Arranjo: Ney Couteiro

Dorival Caymmi

♩ = 90

A

Voz

Violão de 8

B

Voz

V8.

Voz

V8.

4. CONCLUSÕES

Como podemos constatar nas primeiras buscas por soluções que levassem ao esclarecimento e compreensão mais detalhada sobre o uso e forma de explorar sonoramente todos os recursos que o violão de 8 cordas proporcionam, esta pesquisa se apresenta como forma de contribuir para a difusão deste instrumento na MPB.

Podemos observar o crescimento desse instrumento entre os violonistas atuais, à exemplo de Marco Pereira, ao fazer a junção das características da base harmônica/melódica/rítmica do violão de 6 cordas, com a linha de contraponto do

violão de 7 cordas e o apoio harmônico do contrabaixo, tudo distribuído no violão de 8 cordas. A preocupação que o instrumentista deve ter para acompanhar o cantor popular, também se faz necessária, já que o canto popular e o violão sempre estiveram em caminhos paralelos. A riqueza dos arranjos e da combinação voz e violão encontradas no cd de SALMASO e BELLINATI (1996) nos levam a crer na importância e no cuidado com o arranjo violonístico para o canto na música brasileira, atento para os recursos jazzísticos, com suas harmonias ricas, ao choro, com seus contrapontos melódicos e ao samba, com sua riqueza rítmica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Gilson. Américo Jacobino “Canhoto” e o Início do Violão Solo e São Paulo. In: Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, 2, 2008, Curitiba: Embap. 2008.
- BELLINATI, Paulo; SALMASO, Mônica. Afro-Sambas. Atração, São Paulo, 1996.
- COSTA, Camila. O Violão de Seis Cordas na sua Função de Instrumento Acompanhador do Samba Urbano do Rio de Janeiro, Monografia, Rio de Janeiro, 2006.
- DUNCAN, Zélia. Eu Me Transformo em Outras. Duncan Discos e Universal Music. São Paulo, 2005.
- MATOGROSSO, Ney; RABELLO, Raphael. À Flor da Pele. Som Livre. Rio de Janeiro, 1990.
- MEDEIROS, Alan Rafael de. Abordagem Genealógica de sua Majestade, o Violonista e Compositor Dilermando Reis (1916-1977). In: Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, 1, 2007, Curitiba: Embap. 2007. p. 22.
- SCARABELOT, André Luis. Música Brasileira e Jazz - O Outro Lado da História. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/30666189/Musica-brasileira-e-jazz---O-outro-lado-da-historia-Entrevistas-com-musicos-jazzistas>>. Acesso em 21/03/2011.
- TINHORÃO, José Ramos. Música Popular: um tema em debate; 3a edição revisada e ampliada. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- VIANA, Andersen. A Escrita para Violão por Compositores e Arranjadores não Violonistas. Disponível em: <<http://www.meloteca.com/pdfartigos/a-escrita-para-violao>>. Acesso em: 20/06/2010.